

AÇÃO EM SAÚDE SOBRE A PREVENÇÃO DE CÂNCER DE COLO UTERINO E PAPILOMA VÍRUS HUMANO COM USUÁRIAS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA SACRAMENTA– PA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Priscyla Souza de Lima¹; Ana Carolina Damasceno Ferreira²; Raianne Araujo da Conceição³; Nathalia Thayane Saraiva Santos¹

¹Graduação, ^{2,3}Ensino Médio Completo

^{1,3}Universidade Federal do Pará (UFPA),

²FIBRA

priscyla_lima16@hotmail.com

Introdução: O câncer de colo uterino (CCU) constitui um grave problema de saúde que atinge as mulheres em todo o mundo. Os países em desenvolvimento são responsáveis por 80% desses casos, e o Brasil representa uma taxa expressiva desta estatística. No Brasil, o câncer de colo uterino possui alta prevalência em mulheres, sendo superado apenas pelo câncer de mama e pelo câncer colorretal. O seu pico de incidência ocorre na faixa etária de 40 a 49 anos de idade¹. O HPV (Humano Papilomavirus) é responsável pelo desenvolvimento de grande número de casos de câncer de colo uterino e de outros tipos de câncer genitais em mulheres. O Papiloma Vírus Humano está em cerca de 90 a 100% dos casos de câncer de colo de útero, sendo que a maior parte das mulheres não buscam os serviços de saúde para a realização de exame Papanicolau por diversos fatores, como constrangimento, vergonha, dificuldades de acesso e não saberem qual a finalidade do mesmo². Diante disso, a prevenção do CCU, perante os altos índices de incidência e de mortalidade, torna-se de grande relevância e transforma-se em um problema de saúde pública à medida que compromete de forma intensa a vida das mulheres, sendo fundamental que os serviços de saúde capacitem seus profissionais para orientarem as mulheres, família e a comunidade em geral sobre a importância do exame preventivo e o esclarecimento quanto aos fatores de risco para o CCU. Dessa forma, a ação em saúde contribui para a promoção da saúde, representando um importante instrumento facilitador para a capacitação da comunidade. O enfermeiro possui papel relevante nas ações de promoção e prevenção do Papiloma Vírus Humano, buscando assim a detecção do câncer de colo uterino e o não desenvolvimento de uma possível neoplasia³. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem de ações em saúde sobre a prevenção do câncer de colo uterino e do papiloma vírus humano em uma unidade de estratégia da saúde da família da Sacramenta. **Descrição da Experiência:** A ação em saúde sobre o câncer de colo do útero e papiloma vírus humano foi desenvolvida no dia 12 de novembro de 2015 por acadêmicos da Faculdade de enfermagem da FIBRA ,na unidade de estratégia de saúde da família da sacramenta no município de Belém –PA. Foram produzidos slides com o assunto do tema abordado e foram distribuídos folders contendo informações sobre os assuntos, preservativos masculinos e laços lilás (que simbolizavam a adesão das mulheres à causa). Os slides seguiram a mesma sequência dos folders informativos, abrangendo as principais dúvidas a respeito do tema abordado: título; o que significa “ HPV” ?; como se transmite?; quais os sinais e sintomas do HPV?; qual é a relação entre o HPV e o câncer?; o que é câncer de colo de útero?; como as mulheres podem se prevenir do câncer de colo de útero?; vacina e o HPV. Após a explicação dos acadêmicos foi realizado o incentivo às mulheres presentes realizarem o exame Papanicolau e citopatológico bem como uma breve explicação e incentivo as mulheres- mães a levarem seus filhos, que estivessem dentro a idade preconizada pelo Ministério da Saúde, a qualquer unidade de saúde que obtivesse a vacina contra o Papiloma Vírus Humano a fim de imuniza-los. **Resultados:** Após a realização da ação em saúde , foi constatado pelos

acadêmicos de enfermagem que os objetivos haviam sido alcançados; o de informar e interagir com o público presente respeitando suas limitações de conhecimento acerca do tema. Participaram da ação 20 mulheres usuárias da unidade básica de saúde da Sacramenta. A ação em saúde mostrou-se importante, pois estimulou as mulheres a realizar o exame e desmistificou muitos tabus a respeito do assunto. Uma vez que muitas mulheres disseram não saber os objetivos do exame ou possuíam poucas informações, o que tornou a ação educativa em saúde extremamente útil para elas. Outro ponto importante analisado foi o receio em relação à vacinação das crianças de 11 a 13 anos contra o HPV, com a justificativa de que estas ainda não possuíam relações sexuais. Deste modo, foi realizada a sensibilização das pessoas acerca desse ponto de vista, para expor a importância da vacinação nesta faixa etária, ainda que não mantenham relação sexual.

Conclusão/Considerações Finais: A partir da avaliação da ação, pode-se concluir que um número satisfatório de mulheres apresentou uma expressiva sensibilização em relação ao que foi exposto após processo de conscientização por via de exposições em slides e folder informativos, tornando a ação bem sucedida tanto para os estudantes de enfermagem da Fibra como para a população abordada. Dessa forma pode se perceber que essa prática pode tornar-se uma ferramenta para a equipe de saúde da referida unidade básica de saúde, na construção do conhecimento desta população incentivando-a assim a ir as consultas de rotina, realizar os exames prescritos no período proposto e realizar, se necessário, o tratamento indicado. Observamos que as ações preventivas e as assistenciais têm impactos diferentes quando nos deslocamos para o campo das políticas de saúde. As atividades assistenciais respondem às necessidades de saúde dos usuários do SUS, e as ações preventivas são planejadas com o intuito de modificar o quadro social da doença e, com isso, no futuro, podem alterar a demanda por serviços essenciais. Dessa forma, o profissional enfermeiro, juntamente com os demais profissionais da área da saúde, tem significativa importância no planejamento, execução e avaliação da programação das ações da saúde, em seus diferentes níveis de atuação. A educação em saúde torna-se indispensável quando olhamos para a prevenção do CCU, e as ações educativas e preventivas necessitam ser desenvolvidas de forma continuada na vida das mulheres. Assim, educar, ensinar e informar as mulheres quanto às medidas de prevenção do agravo é também conscientizá-las de seu papel de sujeitos responsáveis por sua saúde e bem-estar.

Referências:

1. INCA. Estimativa 2016: Incidência de Câncer no Brasil. 2016, 124p. Disponível em Acesso em 23/09/2016.
2. Oliveira ECO; Cunha KJB; Magalhães JB; Feitosa GA; Nunes LLB. HPV e Câncer de Colo de Útero. In: Anais do 11º Congresso Internacional da Rede Unida [Internet]. 2014 [acesso em 2016 set 23]10-14. Disponível em: <http://conferencias.redeunida.org.br/ocs/index.php/redeunida/RU11/paper/view/108>.
3. Cervera DPP, Parreira BDM, Goulart BF. Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG). Cien Sal de Colet 2011; 16(Supl I): 1547-1554.